



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

**ELIZANDRA GOMES ARAÚJO**

**PRODUÇÃO DE ARTESANATO E EMPODERAMENTO FEMININO:** tecendo narrativas e perspectivas para se pensar na diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo, Maranhão.

SÃO BERNARDO - MA

2024

**ELIZANDRA GOMES ARAÚJO**

**PRODUÇÃO DE ARTESANATO E EMPODERAMENTO FEMININO:** tecendo narrativas e perspectivas para se pensar na diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo, Maranhão.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires

SÃO BERNARDO - MA

2024

## **ELIZANDRA GOMES ARAÚJO**

**PRODUÇÃO DE ARTESANATO E EMPODERAMENTO FEMININO:** tecendo narrativas e perspectivas para se pensar na diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo, Maranhão.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires

Aprovado em: 18/09/2024

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires (Presidenta/Orientadora)**  
Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo  
(UFMA/CCSB)

---

**Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Membro interno)**  
Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo  
(UFMA/CCSB)

---

**Prof. Me Igor Moraes Rodrigues (Membro externo)**  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Elizandra Gomes.

PRODUÇÃO DE ARTESANATO E EMPODERAMENTO FEMININO: :  
tecendo narrativas e perspectivas para se pensar na  
diversificação da oferta de atrativos turísticos em São  
Bernardo, Maranhão / Elizandra Gomes Araújo. - 2024.

51 p.

Orientador(a): Jussara Danielle Martins Aires.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São  
Bernardo-ma, 2024.

1. Turismo. 2. Artesanato. 3. Perspectivas. 4.  
Narrativas. 5. Empoderamento Feminino. I. Aires, Jussara  
Danielle Martins. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que possibilitou a realização de mais uma conquista em minha vida. Em meio a tantos desafios e dificuldades, Ele me deu saúde e coragem para conseguir chegar até aqui.

Também agradeço a todos os membros da minha família que de alguma forma me ajudaram a realizar esse sonho, em especial minha mãe, Alexandra Silva Gomes, que é um exemplo de mulher forte e guerreira em minha vida.

Agradeço ainda a todos os meus amigos, que sempre torceram por mim. Em especial ao meu eterno amigo Joelson Garcez Gomes. Sem ele talvez eu nem tivesse conseguido. Não tenho nem palavras para descrever a minha eterna gratidão a este amigo, a grande participação e importância que teve em minha vida. Tudo que eu mais queria era que estivesse aqui.

Aos meus amigos da faculdade, que sempre me ajudaram diretamente: Vitória Villar, Elisnanda Aires, Carlos Lima. Sempre serei grata por toda ajuda, no momento mais difícil da caminhada. Quando infelizmente a gente perdeu nosso colega e amigo, vocês me apoiaram e me ajudaram a não desistir.

Ao meu namorado, Isaque Sousa Silva, por toda ajuda e apoio necessário, pelos momentos felizes que foram essenciais para mim não desistir. Serei sempre grata!

Agradeço ainda aos meus colegas de turma, com quem tive a oportunidade de compartilhar momentos incríveis. Eu não poderia ter tido uma turma melhor durante esses quatro anos. Somos exemplo de uma turma unida. Tenho orgulho de ter vivido essa jornada com vocês colegas incríveis. Tudo o que passamos, aprendemos, as vivências marcantes, que tivemos; as visitas técnicas e tudo o que lutamos para poder chegar nesse dia tão especial.

A instituição, que me favoreceu o acesso e conhecimento necessário para concluir este trabalho de conclusão de curso, e a minha prezada orientadora, Dra. Jussara Danielle Martins, pela sua dedicação e amável compreensão. Eu não poderia ter tido uma orientadora melhor. Estou imensamente grata e feliz por ter conseguido chegar até aqui.

Por fim, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. Muito obrigada!

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> - Atributos e comportamentos associados ao empoderamento feminino ...	19
<b>Figura 1</b> - Localização geográfica do município .....	23
<b>Quadro 2</b> - Síntese dos principais desafios percebidos pelas artesãs .....	35
<b>Figura 2</b> – Principais produtos comercializados a partir de Instagram das artesãs.....	30
<b>Figura 3</b> – Outros produtos comercializados a partir de Instagram das artesãs.....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Dados pessoais das participantes da pesquisa .....	27
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>CNS</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>OMT</b>	Organização Mundial do Turismo
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>UNWTO</b>	<i>United Nations World Tourism Organization</i>



*“O empoderamento feminino não é benéfico só para a mulher. A mulher empoderada tem uma generosidade latente. Mulher se realiza em compartilhar saberes e, no seu aprendizado, ela traz benefícios para todos ao seu redor! Uma mulher que é poderosa não fala que é poderosa. Ela simplesmente vive e evidencia esse seu poder”.*

Mestra Emília

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1	Empoderamento feminino em perspectivas, conceitos e atributos .....	15
2.2	Artesanato para além de atividade econômica e atrativo turístico .....	20
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	22
4	<b>RESULTADOS</b> .....	27
4.1	Perfil das artesãs em São Bernardo .....	27
4.2	Caracterização geral dos negócios artesanais conduzidos por mulheres em São Bernardo/MA .....	30
4.3	Características e comportamentos do empoderamento feminino, a partir do desenvolvimento das práticas artesanais .....	32
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	41
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
	<b>APÊNDICE A</b> .....	48

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a lógica do empoderamento feminino associada à produção do artesanato, como atividade econômica capaz de contribuir para a diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo/MA. Para alcançar esse objetivo, buscou-se especificamente: a) demonstrar o perfil das mulheres artesãs no município; b) apresentar uma caracterização geral dos negócios artesanais conduzidos por mulheres no município e c) analisar a história de vida dessas mulheres, verificando se elementos e atributos característicos do empoderamento feminino (segundo a literatura) são contemplados, a partir de suas narrativas de vida e trabalho artesanal. Em termos metodológicos, o estudo é exploratório e descritivo, sob a lógica da abordagem qualitativa, envolve uma revisão da literatura, analisando evidências teórico-empíricas anteriores para o confronto com os dados empíricos. A partir de um roteiro semiestruturado de questões, o conteúdo de entrevistas (gravadas e transcritas) com dez artesãs foi analisado (Bardin, 2016). Como principais resultados, tem-se que as artesãs são majoritariamente mulheres em fase reprodutiva, instruídas, assumem outras responsabilidades além dos negócios e residem na zona rural do município, os negócios são informais, geridos intuitivamente e não há maiores ambições para a formalização. As artesãs, pela forma de ser e de pensar, podem ser classificadas como empoderadas e, assim, realçam em sua conduta de trabalho características como determinação, independência, autoconfiança, persistência, resiliência, autoestima, consciência de seus direitos, em meio a desigualdades, senso de utilidade, de liderança, capacidade de comunicação, poder de persuasão, comprometimento e busca por atualização de saberes, conhecimento e inovação. Esse empoderamento pode ser vislumbrado como um atrativo para potencializar o turismo local. Constatou-se que, ao valorizar o trabalho e produtos artesanais, é possível promover o empoderamento dessas mulheres e incrementar o turismo local. Finalmente, sugerem-se estratégias para promover diferenciais competitivos, aumento da divulgação, visibilidade e valorização do artesanato no município, realçando singularidades locais.

**Palavras-chaves:** Turismo; Artesanato; Perspectivas; Narrativas; Empoderamento feminino.

## ABSTRACT

This research aims to analyse the logic of female empowerment associated with the production of handicrafts as an economic activity capable of contributing to the diversification of tourist attractions in São Bernardo/MA. In order to achieve this objective, we specifically sought to: a) demonstrate the profile of women artisans in the municipality; b) present a general characterisation of the artisan businesses run by women in the municipality and c) analyse the life history of these women, checking whether elements and attributes characteristic of female empowerment (according to the literature) are contemplated, based on their narratives of life and artisan work. In methodological terms, the study is exploratory and descriptive, under the logic of the qualitative approach, and involves a literature review, analysing previous theoretical and empirical evidence in order to compare it with the empirical data. Using a semi-structured script of questions, the content of interviews (recorded and transcribed) with ten craftswomen was analysed (Bardin, 2016). The main results were that the majority of the artisans are women in the reproductive phase, educated, take on other responsibilities in addition to their businesses and live in the rural area of the municipality; their businesses are informal, managed intuitively and there are no major ambitions for formalisation. Because of the way they are and the way they think, the craftswomen can be classified as empowered and thus emphasise in their work behaviour characteristics such as determination, independence, self-confidence, persistence, resilience, self-esteem, awareness of their rights in the midst of inequalities, a sense of usefulness, leadership, communication skills, persuasiveness, commitment and the quest to update knowledge, expertise and innovation. This empowerment can be seen as an attraction for boosting local tourism. It was found that by valuing their work and craft products, it is possible to promote the empowerment of these women and increase local tourism. Finally, strategies are suggested to promote competitive differentials, increase publicity, visibility and appreciation of handicrafts in the municipality, highlighting local singularities.

**Keywords:** Tourism; Handicrafts; Perspectives; Narratives; Women's empowerment.

## 1. INTRODUÇÃO

O artesanato, cuja origem remonta à própria história da humanidade, é uma atividade artística, que emerge da necessidade de produzir bens de consumo de uso diário e utilitários, destacando a capacidade criativa humana como forma laboral. A essência dessa atividade reside no fato dela ser resultado de um trabalho realizado manualmente, com cuidado, sensibilidade, habilidade, uso de técnicas, ferramentas e equipamentos auxiliares (Santana *et al.*, 2023). Por envolver subjetividades e saberes tradicionais, tal atividade é capaz de conferir também um realce a singularidades regionais e reafirmação da identidade cultural de seu povo.

Somente no Brasil, o artesanato movimenta em torno de R\$100 bilhões por ano – cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país – gerados pelos cerca de 8,5 milhões de artesãos espalhados por todos os estados, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Ainda que seja um número significativo, tais dados são subnotificados, já que grande parte das pessoas envolvidas na produção artesanal depende de outras formas de trabalho. Comumente, a produção artesanal gera uma renda secundária aos seus produtores e acontece na informalidade, esbarrando em questões de gestão da produção, logística e comercialização, conforme identificamos em pesquisas anteriores (Noronha, 2011, 2020; Sousa; Noronha, 2021)

O artesanato possui uma articulação direta com a atividade turística, mesmo em localidades onde o turismo, enquanto atividade econômica, se revele ainda como incipiente (apesar de ter potencial). É oportuno investir em iniciativas de pesquisas e ações estratégicas, que estimulem a partir da conscientização dos sujeitos, o reconhecimento da importância desses saberes, fazeres e produtos artesanais para ampliar a oferta de atrativos, principalmente em áreas culturalmente diversas como as da região nordeste do país.

Recentemente, algumas evidências teórico-empíricas anteriores, como a de Kalisch e Cole (2023), destacam as mulheres como sendo a maioria dos trabalhadores no setor de turismo, particularmente no Sul Global e no setor informal em áreas periféricas de países como o Brasil. Inserida nesse dado, a concentração expressiva do artesanato, aponta-o como uma atividade potencial para o empoderamento de boa parte dessas mulheres, ao mesmo tempo que contribui para o fortalecimento, valorização e preservação da memória local, dinâmica e socialmente construída

(Lemes; Pereira, 2020; Santos *et al.*, 2022; Helal *et al.*, 2022; Santana *et al.*, 2023). Outras evidências, sinalizam um aumento na demanda nacional e internacional de visitantes motivados pelo desejo e curiosidade de apreender as nuances e particularidades, que envolvem a produção, contexto e meios utilizados para a sua materialização, desde a matéria-prima até a comercialização do artesanato como produto turístico (Santos, 2022).

Contudo, ainda que pesquisadores tenham já realçado a forte relação entre turismo e a construção dinâmica do patrimônio cultural, pouco ainda se sabe sobre as atmosferas cativantes e emancipadoras, possivelmente criadas, a partir do artesanato, evocando histórias de resiliência com aspectos culturais, dignos de serem valorizados e resgatados para potencializar as dinâmicas da atividade turística local em propostas contemporâneas (Scopel *et al.*, 2019).

Em São Bernardo, cidade do interior do Maranhão, por exemplo, existe atualmente uma concentração significativa de mulheres autônomas, que conseguem adquirir a maior parte de sua renda e sustento familiar, proveniente dos saberes e fazeres artesanais, que geralmente exigem baixo investimento inicial e pode ser realizada, permitindo a conciliação com outras atividades domésticas.

Enfrentando dificuldades decorrentes da limitação de recursos, elas subsistem manufaturando diversos produtos, como acessórios, roupas, itens de decoração, dentre outros itens personalizados. Toda essa produção, englobando parcialmente o patrimônio cultural da cidade, contempla a transmissão de sentidos de valores saberes e práticas de geração em geração, no qual essas mulheres constroem suas identidades, histórias de vida, perspectivas, expressando o modo como interpretam e reagem aos estímulos e desafios do meio. Tais premissas sugerem, segundo Lemes (2020), o favorecimento do empoderamento desse grupo, muitas vezes marginalizado em uma sociedade machista e patriarcal. Empoderamento este que pode contribuir para desenvolver a sensação individual e coletiva de pertencimento, do senso de utilidade, independência, autoconfiança, resiliência e aumento da autoestima.

Face a essas considerações iniciais, esta pesquisa procura responder às seguintes questões: quais as principais dificuldades que essas mulheres enfrentam para potencializar a comercialização artesanal no município de São Bernardo/MA? A forma como enfrentam essas barreiras permite classificá-las como empoderadas? Como desdobramento dessa questão, a pesquisa apresenta como objetivo principal analisar a lógica do empoderamento feminino associada à produção do artesanato,

como atividade econômica capaz de contribuir para a diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo, Maranhão. Para alcançar esse objetivo, buscou-se especificamente: a) demonstrar o perfil das mulheres artesãs no município; b) apresentar uma caracterização geral dos negócios artesanais conduzidos por mulheres no município e c) analisar a história de vida dessas mulheres, verificando se elementos e atributos característicos do empoderamento feminino (segundo a literatura) são contemplados, a partir de suas narrativas de vida e trabalho artesanal.

A pesquisa justifica sua relevância principalmente por enfatizar o empoderamento feminino, um tema que alcançou escala mundial quando foi apresentado como o quinto dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), elementos que fazem parte da Agenda Global 2030 elaborada pela Organização das Nações Unidas - ONU (Corrêa; Nalini, 2023). Ademais, fornece *insights*, informações e potencialidades turísticas de um contexto ainda pouco explorado como destino e como objeto de investigação acadêmica.

O trabalho está estruturado em cinco seções. Para além desta primeira introdutória, será apresentada a revisão da literatura, discutindo conceitos e perspectivas do empoderamento feminino associado ao trabalho artesanal e suas condicionantes para potencializá-lo como atrativo turístico ao nível de um destino. Em seguida, a seção metodológica mostra a tipologia e caracterização da pesquisa, lócus da investigação e participantes, o instrumento, técnicas de coleta e análise dos dados, bem como os procedimentos éticos adotados. A seção quarta, intitulada Análise dos Dados e Discussão dos Resultados, mostra o cumprimento dos objetivos, em confronto com os pressupostos teóricos. Finalmente, a conclusão traz a síntese dos principais resultados, realçando contributos e limitações, para então sugerir encaminhamentos para pesquisas futuras.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção de referencial teórico apresenta a discussão dos tópicos centrais, presentes na literatura, que ajudam a responder, em partes, às questões da pesquisa. Serão apresentados aspectos globais, conceitos e atributos do empoderamento feminino, para em seguida, contextualizá-los com a importância da produção artesanal para o fortalecimento da identidade local e valorização do patrimônio cultural, que constituem bases para potencializar a atividade turística numa localidade.

### 2.1 Empoderamento feminino em perspectivas, conceitos e atributos

Como um tema de destaque, o chamado empoderamento feminino alcançou escala mundial quando foi apresentado em um dos 17 Objetivos Sustentáveis de Desenvolvimento (ODS), elementos que fazem parte da Agenda Global 2030 elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, no contexto de um pacto internacional ratificado por 193 países. Tal como afirmam Corrêa e Nalini (2023), o empoderamento feminino constitui o quinto objetivo do desenvolvimento sustentável (ODS) na construção da Agenda 2030 pela ONU. Conforme estabelece a Organização, indica a plena participação e igualdade de oportunidades para a mulher poder atuar na promoção do desenvolvimento sustentável. Para além de se garantir um direito humano fundamental, esse empoderamento é percebido como base fundamental para se construir um mundo mais pacífico, próspero e sustentável (ONU, 2015; Corrêa; Nalini, 2023).

De acordo com Bert (2019), o termo *empowerment* é originário da língua inglesa, no qual *power* é um substantivo, que significa habilidade ou permissão para que alguém realize alguma coisa. Também pode significar autoridade, força, dentre outras coisas. A autora apresenta o significado de *empower*, conforme o dicionário *online* Merriam-Webster Dictionary 8, um dos mais confiáveis da América. A palavra *empower* fora usada pela primeira vez em 1651 e sofrera adaptação do próprio idioma inglês, que consiste em transformar substantivo em verbo, indicando que *empower* significa “dar poder a algo ou a alguém”. Dessa forma, entende-se por empoderamento feminino um consentimento de poder e participação social às mulheres, expressando mediante ações que fortalecem o gênero feminino, na busca pela promoção da equidade com os demais.



Segundo Baquero (2012), a origem do termo *empowerment* teria raízes na Reforma Protestante, iniciada por Lutero no século XVI na Europa. Com desdobramentos para além do âmbito da religião, o movimento religioso possibilitou ao povo simples e pouco culto ter acesso às informações contidas na Bíblia, ao traduzi-la do latim para o alemão. Dessa forma, os textos, relacionados com o poder da classe dominante, tornaram-se relativamente mais acessíveis e traduzidos para o dialeto local. Desse modo, as pessoas puderam ler os textos sagrados, oportunizando o empoderamento aos fiéis, tornando-os sujeitos de sua religiosidade. Entretanto, a autora expõe que somente a partir da segunda metade do século XX, o termo expressou a luta por direitos das mulheres, negros e homossexuais, sob um viés coletivo.

Bert (2019) afirma que a palavra *empowerment* fora cunhada pelo sociólogo Julian Rappaport em 1977, com o propósito de dar autonomia a certos grupos de oprimidos com o seguinte significado: “processo de ganhar liberdade e poder fazer o que você quer ou controlar o que acontece com você”, o que pode remeter ao entendimento de autonomia individual. Dessa forma, vale ressaltar que o empoderamento feminino, atualmente, se refere ao processo de aumento da consciência, da munção de conhecimento, capaz de permitir ou de favorecer a participação das mulheres na tomada de decisões e no controle sobre suas vidas. Esse empoderamento é caracterizado por várias dimensões, incluindo a aquisição de confiança e autoestima, acesso a recursos educacionais e econômicos e a capacidade de influenciar mudanças sociais e políticas.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, em inglês *United Nations World Tourism Organization, UNWTO*) considera que o turismo tem o potencial de ser um veículo para o empoderamento das mulheres nas regiões em desenvolvimento (UNWTO, 2019). No entanto, sobretudo, em territórios periféricos, é importante sublinhar que, historicamente, as mulheres têm enfrentado barreiras desiguais significativas no acesso a oportunidades em diferentes setores econômicos, incluindo o turismo. Apesar de alguns dos referidos contextos, evidências sinalizarem progressos na melhoria das condições de vida, a partir do alcance de maior independência financeira das mulheres, ainda persistem inúmeras dificuldades a serem vencidas para alcançar a igualdade de gênero (Gabrielli, Ferro, Rodrigues, 2021).

Um estudo desenvolvido por Corrêa e Nalini (2023) faz menção a um relatório mundial que avalia o Empoderamento das Mulheres como uma Variável no Desenvolvimento Internacional. Esse relatório foi fruto de uma revisão das principais linhas da literatura teórica, metodológica e empírica sobre empoderamento nos campos da economia, sociologia, antropologia e demografia. Assim, foram apresentadas cinco dimensões que podem ser consideradas as cinco dimensões do empoderamento feminino. Elas foram definidas e descritas da seguinte forma:

- **Econômica** - Contempla o controle econômico das mulheres sobre a renda; contribuição relativa para o sustento da família; acesso e controle dos recursos da família.
- **Sociocultural** – Corresponde à liberdade de circulação, habilidades comunicacionais de acesso, influência e participação em espaços sociais, grupos extra-familiares, rede sociais, educação;
- **Familiar/Interpessoal** – Envolve a participação nas decisões internas; controle sobre as relações sexuais; capacidade de tomar decisões sobre gravidez e contracepção, controle sobre a seleção do cônjuge e o momento do casamento; inexistência de violência doméstica;
- **Legal/política** – Envolve o conhecimento dos direitos legais; o apoio interno ao exercício de direitos; o conhecimento do regime político e meios de acesso ao mesmo; o apoio doméstico para engajamento político e o exercício do direito de voto.
- **Psicológica** – Contempla a autoeficácia; o bem-estar psicológico, a consciência coletiva da injustiça e o potencial de mobilização.

Percebe-se que essas dimensões estão interligadas e a averiguação dos elementos de empoderamento requer uma avaliação de aspectos e forças externas do macroambiente e de como os indivíduos reagem a eles, sem necessariamente focar numa dimensão específica, como a condução de um negócio, por exemplo. Diante disso, foi estabelecido que, para efeitos desta pesquisa, cujo enfoque para a investigação empírica é o negócio da produção e comercialização artesanal encabeçado por mulheres, será dada uma atenção especial à dimensão psicológica ou comportamental do empoderamento, similar à do empreendedorismo feminino.

Conforme sugerido por Farias *et al.* (2020) a luta pela igualdade de gênero, contempla comumente o aspecto de independência financeira e para alcançá-lo, indivíduos precisam potencializar o seu espírito empreendedor, por meio do desenvolvimento de características e comportamentos do perfil empreendedor. Nesses termos, uma linha muito tênue separa os conceitos de empoderamento e empreendedorismo feminino. Ainda segundo Farias *et al.* (2020), a partir do empreendedorismo feminino, as mulheres buscam superar a fase em que eram consideradas sexo frágil, saindo da ideia de reprodução e assumindo o controle de suas finanças, da sua vida pessoal e profissional, da tomada de decisões, quebrando as barreiras de uma sociedade considerada machista e conduzindo o mundo dos negócios.

Neste sentido, hoje se reconhece que as mulheres desempenham um papel essencial na jornada de crescimento de um país. Mulheres empreendedoras trazem perspectivas únicas, diferenciadas, criatividade e habilidades de gestão para o mundo dos negócios. Então, percebe-se haver evidências na literatura de que a sua participação consegue aumentar a diversidade dos agentes econômicos relacionados com a motivação e o reconhecimento de oportunidades extremamente importantes para a aceleração econômica (Micozzi; Lucarelli, 2016).

Com base na revisão de evidências teórico-empírica anteriores, é válido ressaltar que existem características em comum entre os sentidos ou perfis de empoderamento feminino e o de empreendedorismo feminino, sendo elas: 1) independência e autoconfiança; 2) persistência; 3) capacidade de comunicação, de persuasão e ampliação da rede de contatos; 4) comprometimento; 5) liderança; 6) busca por atualização de saberes e conhecimento. Somados a essas características, outros atributos pessoais e comportamentos costumam estar associados ao empoderamento feminino, conforme evidenciado no Quadro 1.

### Quadro 1: Atributos e comportamentos associados ao empoderamento feminino

<b>Determinação, Independência e Autoconfiança</b>	Expressos na coragem, firmeza, ânimo e otimismo próprios ao definir estratégias para alcançar objetivos e metas. Envolve ainda a capacidade de confiar em si mesmas, em suas próprias decisões, competências e habilidades, mesmo quando as circunstâncias se mostram desanimadoras. Atribui a si e ao seu próprio desempenho os sucessos e fracassos de seus feitos.
<b>Persistência</b>	Em nome da autorrealização, esse atributo se realça na capacidade de agir repetidamente ou de mudar de estratégia a fim de enfrentar um desafio, ou superar obstáculos e dificuldades. Pessoas persistentes fazem sacrifícios pessoais significativos ou despendem um esforço extraordinário para completar uma determinada tarefa.
<b>Resiliência</b>	Expressa na capacidade de absorver perturbações e se reorganizar enquanto passa por mudanças, de modo a reter elementos-chave de estrutura e identidade que preservem sua distinção.
<b>Autoestima alta, Consciência de seus direitos, em meio a desigualdades</b>	Expressos na capacidade de reconhecer suas próprias limitações e vulnerabilidade e ainda assim, ter uma imagem predominantemente positiva sobre si. Envolve o senso de que a evolução que se almeja alcançar é um processo em que se busca o aperfeiçoamento contínuo.
<b>Senso de utilidade, de liderança e Consciência de seus múltiplos papéis como protagonista</b>	Expressos no reconhecimento de seus múltiplos papéis decisivos e na capacidade de conseguir conciliar ou equilibrar os interesses de vida pessoal/familiar/doméstica com os da vida coletiva/social/profissional. A independência e a autonomia as levam a liderar e exercer influências em suas comunidades, negócios, família, projetos e além.
<b>Capacidade de comunicação, poder de persuasão e Ampliação da rede de contatos</b>	Envolve a capacidade de expressão verbal e dialogada de seus interesses e esforços rumo à concretização de seus projetos. A experiência e habilidades comunicacionais possibilitam que mobilizem força e apoio de pessoas-chave e influentes para tanto. Sabem negociar, persuadir e buscam estabelecer e manter relacionamentos sólidos e saudáveis (do tipo ganha-ganha) em curto e longo prazos.
<b>Comprometimento</b>	Ambos envolvem sacrifício pessoal, responsabilidade, envolvimento, senso de colaboração, capacidade de cooperação (auxiliar a si e aos outros) e empatia. Tanto no domínio do empoderamento feminino quanto no empreendedorismo, as mulheres tomam para si a responsabilidade sobre sucesso e fracasso de seus projetos (na vida pessoal ou profissional).
<b>Busca por atualização de saberes e conhecimento</b>	Ambos estão em busca de atualizações constantes de conhecimentos para si mesmas, projetos e/ou para o próprio negócio. Mulheres empreendedoras não se limitam pelas expectativas alheias, elas desafiam normas sociais e transformam problemas em oportunidades. Elas buscam se atualizar quanto às tendências de mercado, estudam e avaliam caminhos, procuram cursos de aperfeiçoamento e trocam ideias com profissionais referências na sua área de atuação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Ferreira (2016), Bert (2019), Nery (2019), SEBRAE (2022), Lemes (2022), Corrêa e Nalini (2023).

Conforme o Quadro 1, é possível perceber uma forte interligação entre os atributos de empoderamento feminino. Em suma, empoderamento, numa perspectiva mais restrita à conduta individual, se define como o desenvolvimento de poder, adquirido a partir da “tomada de consciência” por parte da pessoa, que a prepara para a superação e avanço. Não diferente do que pregam as teorias segundo a perspectiva

comportamental do empreendedorismo, empoderamento é um estado de espírito que não nasce pronto. Pelo contrário, ele se potencializa em meio ao caos e enfrentamento de adversidades. Similarmente, o empoderamento também pode ser entendido como um movimento de resposta interna a estímulos externos. É uma “tomada de consciência ou do despertar de diversas potencialidades que definirão estratégias de enfrentamento das práticas do sistema de dominação machista e racista” (Bert, 2019, p. 21). Outro ponto que merece ser destacado é que todas as características mostradas no Quadro 1 podem ser observadas ou averiguadas no contexto da condução de negócios, tanto formais como informais.

## **2.2 Artesanato para além de atividade econômica e atrativo turístico**

O artesanato tem uma longa história que remonta aos primórdios da civilização humana, constitui uma expressão cultural rica e diversificada que reflete histórias e tradições, promovendo a criatividade e a habilidade manual local de um povo. Segundo Machado (2016), os vestígios dos primeiros objetos artesanais datam a partir de 6.000 a.C., aproximadamente período neolítico, quando os seres humanos começaram a ter as suas necessidades a serem atendidas e começam a transformar matéria-prima de origem animal, vegetal ou mineral, que estavam à sua disposição como criar cestos, esculpir pedras, confeccionar vestimenta de pele, moldar barro entre outros.

Gonçalves (2013) diz que o saber-fazer artesanal inclui uma dimensão intangível e simbólica do ato de produção de artefatos, ou seja, técnicas, conhecimentos, materiais e modos de fazer que são heranças culturais de uma localidade e comunidade. Conforme Noronha e Abreu (2021), o artefato e o processo artesanal tornam-se rastros tangíveis de histórias, que se externam e se tornam explícitas por meio de sua contação: o modo em que os seus praticantes valorizam e comunicam sobre suas tradições e sua ancestralidade. O fazer artesanal envolve o senso de pertencimento e a transmissão de saberes de geração a geração (Santos, 2022).

Segundo o dicionário Priberam (2023), artesanato é um conjunto de peças ou produtos resultantes da atividade dos artesãos, produzidos com diversos materiais e técnicas para alcançar um público-alvo bastante extenso e variado de consumidores, dentre os quais, se incluem os turistas como principais. O artesanato, como um produto ou atrativo, pode contribuir para a diversificação de atrativos numa dada

região, inclusive, em cidades periféricas, onde o turismo de massa ainda não se realça como uma realidade.

Em síntese, pode-se afirmar que o artesanato, para além de uma atividade econômica, se traduz como um meio de subsistência e/ou artifício para o desenvolvimento sustentável, por meio do empoderamento social potencializado em muitos contextos, tidos como periféricos, remete ao próprio patrimônio cultural dessas localidades, oportunizando a transmissão de valores e saberes entre gerações. E este produto pode traduzir formas particulares de sociabilidades, de respostas a adversidades, pressões e limitações sociais. O artesanato de uma localidade pode apresentar elementos diferenciados desde a própria matéria-prima (típica de um lugar) às suas formas de produção e comercialização (Scopel *et al.*, 2019).

O turismo, por sua vez, se vale dessas formas particulares e autênticas para ser ali potencializado (Lemes; Pereira, 2020; Santos *et al.*, 2022; Helal *et al.*, 2022; Santana *et al.*, 2023). Por conseguinte, nos moldes do chamado desenvolvimento sustentável, o fomento de forma equilibrada da atividade requer conciliar medidas que sejam economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas.

Nesse sentido, o incentivo, apoio e articulação de ações por parte do Poder Público, das secretarias de planejamento ao nível local, estadual e regional de localidades turísticas são imprescindíveis para a promoção de atrativos que realcem singularidades territoriais, a partir dos fazeres artesanais. Conforme sugerido no trabalho de Alves e Barros (2024), exemplos de incentivo e apoio do Poder Público nesse sentido poderiam ser a oferta ou disponibilização de espaços públicos para a produção e comercialização do artesanato local, a oferta de cursos e programas de qualificação técnica e profissional especializada no ramo aos artesãos, a segurança e sinalização pública, o uso eficaz da informação para a divulgação na grande mídia e para capturar os fluxos de visitantes com o perfil desejado à localidade, a disponibilização de condições infraestruturais e de apoio ao consumo desses visitantes nos núcleos receptores (Alves; Barros, 2024).

### 3. METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo do tipo exploratório e descritivo, desenvolvido sobre a lógica da abordagem qualitativa. Para Gil (2017), as pesquisas exploratórias têm o objetivo de investigar fenômenos, formulando suposições que serão posteriormente confirmadas por meio de outras pesquisas e evidências. Elas se caracterizam pela flexibilidade e pela análise sob diferentes perspectivas.

A pesquisa qualitativa, conforme as ideias expressas por Oliveira, Miranda e Saad (2020), não tem o objetivo de estabelecer medidas numéricas, de realizar análises estatísticas dos dados coletados. Na pesquisa qualitativa, busca-se explorar e entender em profundidade fenômenos sociais, culturais e psicológicos.

Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa teórico-empírica por envolver uma revisão da literatura, analisando teorias, achados e evidências empíricas anteriores, bem como pesquisa de campo ou empírica. Uma abordagem teórico-empírica combina e confronta elementos da teoria com achados decorrentes de observações práticas ou evidências empíricas. No estudo de campo, investiga-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes.

A pesquisa empírica tem como lócus, o município de São Bernardo, que fica localizado no interior do estado do Maranhão, Região Nordeste do país, apresenta Índice de Desenvolvimento Humano de 0,572, considerado um dos mais baixos do país. Sua população, que vive predominantemente em áreas rurais, é de 28.020 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2022) e uma extensão territorial de 1.005,824 km<sup>2</sup>. O município é sede da Região de Planejamento do Delta do Parnaíba (Lei Complementar 108/2007).

A Figura 1 apresenta a localização geográfica do município de São Bernardo no contexto regional. Como parte da Região de Planejamento do Delta do Parnaíba, a cidade desempenha um papel relevante no planejamento territorial da área. A imagem destaca a posição do município no interior do Maranhão, evidenciando sua proximidade com outras regiões rurais e a importância estratégica para o desenvolvimento local, especialmente devido às suas características socioeconômicas e geográficas.

**Figura 1 - Localização geográfica do município.**



Fonte: Google Maps (2024)

A cidade de São Bernardo é relativamente pequena, apesar de sua localização, atualmente, ser considerada estratégica, dada a sua proximidade a destinos turísticos consolidados, que compõem a Rota das Emoções<sup>1</sup>, a exemplo de Parnaíba-PI e Jericoacoara-CE. No entanto, a cidade não possui secretaria municipal de turismo. Em termos de atividades econômicas, está geralmente ligada ao setor primário, como a agricultura, pecuária e pequenas plantações, onde os moradores cultivam alimentos básicos tanto para consumo próprio quanto para a venda em mercados locais. A economia também conta com o comércio local, como supermercados, padarias e pequenas lojas, que atendem às necessidades diárias da população. Além disso, conta com pequenos serviços, como oficinas mecânicas, salões de beleza e serviços de transporte, que garantem uma renda modesta aos moradores. Por fim, o artesanato e o turismo rural, os quais são considerados fontes de renda adicionais, atraindo visitantes em busca de produtos locais.

Os participantes desta pesquisa são dez mulheres, que residem e produzem artesanato no município de São Bernardo. A seleção dessas participantes considerou a definição prévia de critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão,

<sup>1</sup> A Rota das Emoções é um famoso roteiro turístico, que percorre três estados do Nordeste brasileiro: Maranhão, Piauí e Ceará. O trajeto inclui paisagens naturais singulares, inseridas nos territórios dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba e da Praia de Jericoacoara. Esses três destinos são os principais pontos de destaque da rota, que oferece uma combinação de ecoturismo, aventura e cultura. A Rota das Emoções é famosa por oferecer uma experiência diversa, combinando aventura (como passeios de *buggy* e *kitesurf*), exploração de atrativos em praias e ecossistemas únicos.



pode-se mencionar: a) residir em São Bernardo há pelo menos um ano; b) obter fonte de renda com a fabricação desses produtos artesanais c) Autonomia na produção: as participantes devem ser responsáveis pela criação e produção das peças artesanais, e não apenas atuar como auxiliares. Como critérios de exclusão, pode-se mencionar: a) ser menor de 18 anos; b) a pessoa não aceitar participar da entrevista por livre e espontânea vontade; c) não conceder permissão para a gravação da entrevista.

As participantes foram antecipadamente conscientizadas e devidamente esclarecidas sobre os objetivos e contribuições esperadas do estudo. Da mesma forma, foram esclarecidas quanto aos protocolos de ética e segurança adotados para proteger o uso das informações pessoais prestadas. Quanto aos aspectos referentes à ética da pesquisa, este estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS, em respeito pelas pessoas, beneficência e justiça. Assim, será tomada como base a Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvem o uso de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

As participantes foram abordadas para a entrevista tanto de modo pessoal (face a face), como por indicações, por redes sociais como *Instagram* e *Whatsapp*. As entrevistas foram realizadas num período entre 30 de julho de 2024 a 03 de agosto de 2024. O tempo médio de duração delas foi de 30 minutos, sendo quatro delas realizadas remotamente. A transcrição literal das entrevistas, gravadas por smartphone, foi realizada pela autora principal sem utilização de qualquer software de apoio. No momento da coleta de dados, foi utilizado material impresso para melhor realização das entrevistas. Boa parte da abordagem de apresentação inicial das entrevistadas se deu por meio do envio de mensagens virtuais para 11 pessoas, sendo que apenas sete manifestaram interesse em participar da pesquisa.

Ao todo, dez participantes selecionadas, cumprindo todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram formalmente convidadas a participar do estudo, recebendo todos os esclarecimentos quanto aos objetivos, contributos esperados e critérios da pesquisa.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi elaborado um roteiro de questões com base na revisão da literatura. Tal roteiro foi organizado, dividindo-se em duas partes. A Parte I – Informações básicas contempla dados da entrevista, dados

pessoais das participantes da pesquisa e dados referentes às características do negócio/produção artesanal. Já a Parte II – Questões-chave para apreender características e comportamentos do empoderamento feminino, a partir do desenvolvimento das práticas artesanais. Ao todo, o roteiro conta com vinte e cinco perguntas.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), as entrevistas podem ser padronizadas ou estruturadas, isto é, quando o entrevistador segue roteiro pré-estabelecido. O que caracteriza essa técnica é o contato face a face do entrevistador com o entrevistado(a), importante para promover uma relativa maior familiarização entre eles (Aires, 2021).

Quanto à técnica de análise de dados, foi utilizada Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Para a autora, a Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Bardin (2016) aponta ainda que a Análise de Conteúdo é utilizada na produção de inferências, permitindo que o analista possa realizar interpretações a partir da identificação objetiva e sistemática de aspectos presentes nas mensagens. Essa técnica introduz explicitações, sistematizações e expressões dos conteúdos de mensagens, buscando realizar deduções lógicas e justificadas sobre a origem dessas mensagens. A técnica apresenta três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase, é crucial estabelecer as bases sólidas necessárias para o processo de Análise de Conteúdo deve-se realizar a leitura “flutuante”, para elaborar os objetivos e hipóteses, e a sistematização dos conteúdos das mensagens, com o intuito de selecionar documentos e estruturar marcadores que irão embasar a análise final. Na segunda fase, denominada por exploração do material, o foco está na organização e na sistematização dos dados coletados. Por fim, a fase final da Análise de Conteúdo envolve o tratamento dos resultados e a interpretação dos achados. Nesta pesquisa, procurou-se confrontar os dados teóricos com os dados empíricos.

Na etapa de pré-análise, os dados foram organizados em dois formatos distintos, utilizando o Word e o Excel. No Word, as informações foram sistematizadas, conforme a ordem de realização de entrevistas das participantes, facilitando a visualização individual de cada entrevista. O mesmo raciocínio de organização foi aplicado no Excel, os dados foram estruturados de acordo com as perguntas, mantendo a sequência das entrevistas, o que permitiu uma análise comparativa entre as respostas e maior clareza na interpretação dos padrões emergentes. Na etapa de “exploração do material” os dados foram organizados dentro das semelhanças e diferenças dentro de cada tema abordado por questões.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Perfil das artesãs em São Bernardo, Maranhão

Com o intuito de se apreender o perfil das artesãs no município de São Bernardo, foram levantadas questões como faixa etária, estado civil, nível de instrução, residência e média de renda mensal, relacionando-as, principalmente, a adversidades percebidas e a formas de reagir a elas. Essa discussão é desenvolvida com base nos dados pessoais das participantes, apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Dados pessoais das participantes da pesquisa.

	Quantidade	Porcentagem
<b>Faixa etária</b>		
18-38	8	80%
43-56	2	20%
Total	10	100%
<b>Estado civil</b>		
Solteira	5	50%
Casada	4	40%
Separada	1	10%
Total	10	100%
<b>Tem filhos</b>		
Sim	5	50%
Não	5	50%
Total	10	100%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	1	10%
Ensino Médio em Andamento	1	10%
Ensino Médio Completo	3	30%
Ensino Superior em andamento	2	20%
Ensino Superior Completo	3	30%
Total	10	100%
<b>Local de residência</b>		
Zona Rural	9	90%
Zona Urbana	1	10%
Total	10	100%
<b>Exerce outra profissão além do trabalho artesanal</b>		
Sim	3	30%
Não	7	70%
Total	10	100%
<b>Média de renda mensal individual</b>		
R\$150,00 a R\$700,00	6	60%
R\$1.000,00 a R\$2.000,00	4	40%
Total	10	100%
<b>Objetiva se formalizar como empreendedora formal (ter CNPJ)</b>		
Sim	5	50%
Não	4	40%
Talvez	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Todas as artesãs entrevistadas são mulheres que declararam ser heterossexuais. A maioria delas (9) possui idade, que as permite classificar como jovens e adultas. São mulheres que estão majoritariamente em fase reprodutiva. Trata-se de um dado que vai ao encontro das estatísticas censitárias, que apontam mulheres com idade entre 15 e 19 como maioria no município, seguidas das com idade entre 30 e 39 anos (IBGE, 2022). A pesquisa não alcançou nenhuma artesã da terceira idade no município, isto é, com 60 ou mais anos e reconhecemos, que a partir desse dado e de outros relativos ao perfil, não é possível fazer generalizações, já que a amostra envolvida no estudo é do tipo não representativa da população de artesãs, da qual não se tem dados ou estatísticas oficiais publicadas.

No que diz respeito ao estado civil, observou-se que metade das entrevistadas são solteiras e, nesse caso, não têm filhos, nunca estiveram em relação conjugal ou experimentaram conviver em união estável com um(a) companheiro(a). Outra metade do grupo de entrevistadas declarou já ter experimentado uma relação conjugal com um parceiro e permanecem até então com o mesmo há pelo menos cinco anos. Os filhos que declararam ter são decorrentes dessa união. A exceção foi a entrevistada mais velha (56 anos), que declarou estar separada do companheiro, pai de seus quatro filhos, há mais de dez anos e, desde então, não desejou mais contrair matrimônio ou qualquer outra forma de relação conjugal. Curiosamente, a mesma entrevistada foi a única que declarou não ter concluído o ensino fundamental, também não manifestando interesse em retomar os seus estudos para fazê-lo.

Em contraste com esse caso isolado, as demais participantes (9) representam uma grande maioria, que reconhece e valoriza a formação educacional e qualificação profissional como oportunidades de torná-las mais independentes, autônomas e seguras. Uma delas, com idade de 18, está concluindo o ensino médio e pretende cursar uma faculdade. O mesmo interesse foi sinalizado pelas que concluíram o ensino médio (8). Desse grupo, cinco artesãs conseguiram ingressar numa universidade, sendo que três concluíram uma graduação e outras duas ainda estão cursando uma faculdade.

Observou-se que a maioria das artesãs reside na zona rural do município de São Bernardo, em povoados dentre os quais se destacam: o povoado de São Raimundo, concentrando a maior proporção (5), seguido do Povoado Cabeceira do Bonfim (2) e Povoado Baixa Grande (3), que distam cerca de 8 km, 7 km e 10 km, respectivamente, do centro da cidade de São Bernardo. É importante destacar as

precárias condições de infraestrutura dos povoados e das vias de acesso ao centro. O único transporte público disponibilizado à população é o transporte escolar, restrito a estudantes. Pôde-se apreender, a partir das falas de algumas entrevistas que a população, sobretudo, as mulheres residentes nesses povoados representam a parte da população que se torna (e se sente) mais vulnerável à falta de segurança, já que nos últimos anos, têm sido frequentes os casos de violência (na forma de assaltos ou de assédio) nos quais são vítimas.

Em reação às limitações, riscos e adversidades percebidas, as artesãs participantes do estudo declararam possuir seu próprio meio de transporte, nomeadamente, carro e/ou motocicleta e é através desse transporte próprio, que se deslocam frequentemente até o centro (principalmente para compras de matérias-primas e/ou outros motivos profissionais). Com efeito, o fazer artesanal se realça como prática que confere prazer e envolvimento às mulheres.

Para todas as artesãs, o trabalho artesanal se realça como uma terapia, um passatempo, para além de um “ganha-pão”. O mesmo não se pode dizer em relação ao desejo de expandir a produção artesanal, transformando-a num negócio formal (com fins lucrativos), já que esse desejo não foi unânime dentre as dez entrevistadas, mas apenas da metade (5). As principais justificativas dadas pelas que não pretendem formalizar o seu negócio artesanal estão relacionadas: a) à alta carga de impostos e tributos cobrados pelo governo; b) à falta de incentivo por parte do Poder Público, c) à indisponibilidade de fornecedores nos povoados; d) à insuficiência e/ou pouca diversificação de matérias-primas oferecidas por fornecedores no centro da cidade e e) à relativa (des)valorização do trabalho por parte da demanda (potencial e real) de consumidores.

São problemas interligados, que acabam por impactar uns nos outros. A pouca valorização por parte da demanda, faz referência ao fato dessa demanda não estar disposta a pagar um valor maior e mais justo, em função dos custos maiores de peças, cujas matérias-primas foram adquiridas, a partir de outros fornecedores, provenientes de localidades mais distantes, em outros estados, por exemplo.

Em relação à média de renda mensal das participantes, nota-se que a maioria expressou ter uma renda decorrente da produção artesanal, que varia entre R\$150,00 a R\$700,00 reais, valores que sugerem a inviabilidade econômica do trabalho artesanal como única fonte de subsistência, sobretudo para as mulheres com filhos.

Somente quatro delas declararam ter uma renda média igual ou inferior a R\$2.000,00, sendo que três destas, apontando a produção artesanal como fonte de renda complementar às suas remunerações mensais, atuam na área da Educação como professoras.

#### 4.2 Caracterização geral dos negócios artesanais conduzidos por mulheres em São Bernardo/MA.

Em relação à caracterização geral dos negócios da produção artesanal conduzidos por mulheres em São Bernardo/MA, os dados e informações foram organizados em forma de síntese. Os negócios artesanais mais antigos foram iniciados em 2004 (2) e os mais recentes em 2020 (3) e 2021 (2). Esse dado sugere que a maioria dos negócios informais relacionados à atividade foi criada durante a pandemia. Em menores proporções, atividades artesanais informais no município também foram iniciadas em 2008 (1), 2010 (1) e 2016 (1).

As participantes também foram questionadas acerca dos principais tipos de produtos comercializados (Figuras 2 e 3). Os acessórios de crochê foram mencionados por quase todas (80% dos casos), laços com fitas e bordados diversos (40% dos casos), pinturas em utensílios e enxovais domésticos e macramê (30% dos casos), buquês de cetim e de borboletas, e cestas de chocolate (30% dos casos), bordado livre e com caixas cartonadas personalizadas para convites (20% dos casos).

**Figura 2** – Principais produtos comercializados em *Instagram* das artesãs



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

**Figura 3** - Outros produtos comercializados em Instagram das artesãs



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quando indagadas a respeito do público-alvo atual e desejado para os seus produtos artesanais, as respostas sofreram variações. A grande maioria (8) referiu o seu público-alvo como sendo de todas as idades e de uma forma geral não se percebem maiores formalidades e estratégias de planejamento definidas para a melhoria do desempenho, por meio da inovação e do direcionamento de estratégias voltadas para atender gostos e preferências mais específicas desse público atual ou desejado. A condução desses negócios é feita intuitivamente, a tomada de decisões não é feita com base em registros, evidências ou dados formais. Esse resultado é típico e comumente observado no contexto do empreendedorismo de negócios informais no município, conforme sinalizado no trabalho de Costa *et al.* (2023).

A inovação, como a implementação de novidades e/ou de pequenas e significativas melhorias contínuas, foi observada pontualmente na oferta de produtos em todos os relatos das participantes. No entanto, o impacto dessa inovação se observa apenas no contexto de cada negócio. Quando questionadas sobre o diferencial competitivo do artesanato local em relação ao de localidades turísticas



relativamente consolidadas no cenário regional e nacional, não foram registradas variações de respostas. As participantes apontaram a qualidade dos feitos ancoradas principalmente na personalização dos produtos e serviços, no zelo e afeto com que as peças são produzidas. Critérios esses difíceis de mensurar como indicadores de qualidade, dado o seu caráter subjetivo. De toda forma, até então os resultados demonstram uma estratégia de comercialização mais imitativa/incremental do que radical utilizada pelas artesãs no município (Aires, 2021).

Na maioria dos casos (9), foram mencionadas como inspirações para a produção artesanal, artistas renomadas, a exemplo de Mari Castro<sup>2</sup>, e especialistas na área. Desse modo, os canais mais utilizados para o acesso a dicas e orientações laborais permanecem sendo as mídias sociais, através de canais como o *YouTube*, *Tik Tok*, Instagram, Facebook, sites na internet, páginas de lojas virtuais renomadas no segmento e videoaulas educativas no geral.

#### **4.3 Características e comportamentos do empoderamento feminino, a partir da criação e desenvolvimento das práticas artesanais**

A fim de se verificar se atributos pessoais característicos do empoderamento feminino (segundo a literatura) estariam contemplados nas narrativas sobre as práticas artesanais e de histórias de vida, foram feitos alguns questionamentos às participantes. A primeira indagação colocou-as para falar livremente sobre como nasceu a ideia da produção artesanal. A análise das respostas, no geral, permite afirmar que todas elas, encaram o trabalho como passatempo, uma terapia, algo que lhes confere prazer ou ainda uma oportunidade de satisfazer necessidades alheias, desenvolver habilidades e principalmente, como um meio de subsistência, que de certa forma, também as tornam relativamente autônomas. Isso é evidenciado no trecho da entrevistada 1, que traduz o pensamento de outras 4 entrevistadas: “No começo, apenas por passatempo (...) depois, fui vendo que dava para ganhar um dinheirinho (...) até dava para fazer peças para uso dos meus filhos e eu fui

---

<sup>2</sup> Marie Castro é uma influenciadora digital conhecida por seu perfil @mariecastrodiy, com 481 mil seguidores. Ela se destaca com 2.261 publicações que abrangem moda crochê, itens geek, e muito mais. Além de ser fundadora do negócio digital @somosmoira, Marie também é criadora de conteúdo para @circuloprodutos. Seu lema é "o futuro é feito à mão", refletindo seu compromisso com a criatividade e a inovação artesanal.

aprendendo mais e investindo” (Entrevistada 1). Outros trechos de falas complementares são mostrados a seguir:

Eu comecei assim que foi colocado internet aqui em casa (...) eu comecei a pesquisar, **ver vídeos** (...) e vi que os trabalhos não eram complicados de se fazer, só **exigia dedicação e paciência** (...) **às vezes eu ficava horas ali e ia treinando** (...) então, eu pensei que dava para eu **ter uma renda extra, ajudar mais em casa sem precisar estar pedindo e ter que dar satisfação a ninguém para comprar minhas coisas** (Entrevistada 3, grifo nosso).

Tudo começou na festa surpresa de uma amiga minha (...) eu queria dar algo para ela diferente, então decidi fazer um buquê de cetim (...) **eu nem sabia que tinha jeito para essas coisas, pedi ajuda a uns e a outros, eu não tinha tudo comigo, mas quando consegui, eu disse pronto, agora eu vou fazer!** (...) **caprichei nos detalhes e ficou muito bonito** e o pessoal gostou mesmo (...) **Depois do buquê feito, vi que tinha potencial** e foi algo que me animou, eu gostei de fazer (Entrevistada 5, grifo nosso).

Similarmente ao relato da entrevistada 5, trechos da fala da entrevistada 8 sugerem o tom de subjetividade, afeto, personalização e agregação de valor, que poderiam ser apontados como diferenciais do produto ou negócio artesanal. Como mostrado a seguir, os trechos ressaltam o contexto do ápice da pandemia, que acabou por levá-la a criar e manter o negócio do artesanato, de certa forma, destacando a característica da resiliência, isto é, envolve o absorver do penar decorrente de um caos percebido e reagir diante dele em busca de superação (Lemes, 2022; Ferreira, 2016).

(...) **Eu comecei em 2020 né? então estava naquele ano da pandemia**, no ano que a pandemia chegou no Brasil e aí eu acho que foi **um tempo muito difícil para todo mundo**, muitas pessoas buscavam fazer algo para preencher aquele tédio, aquele tempo ocioso dentro de casa (...) a gente teve que parar muitas das nossas atividades comuns do dia a dia, **eu comecei a mexer com artesanato a partir disso** (...) **a primeira peça eu fiz porque queria dar um presente para uma amiga** (...) e eu senti no meu coração **que tinha que ser algo feito por mim, aí eu fui no Pinterest, baixei o aplicativo e comecei a ver umas imagens** (...) **me inspirei naquilo** ali, eu encontrei uns tipos de bordado, bordado livre e **aí eu tive a ideia de fazer o nome dela né o nome da minha amiga no centro do círculo, então eu coloquei o nome dela, a data de nascimento e algumas flores ao redor** (...) aí depois que eu dei, **ela divulgou nas redes sociais, as pessoas foram vendo, foram se interessando e as encomendas começaram a surgir e eu fui ganhando ainda mais confiança, então eu criei a página no Instagram e aí pronto né eu fui fazendo foram surgindo aos clientes de forma bem natural mesmo** (Entrevistada 8, grifo nosso)

A partir da análise desses trechos, é possível perceber a presença de elementos e traços, característicos do empoderamento ou de uma conduta

empreendedora, expressa, por exemplo, pela determinação, autonomia, independência financeira (Micozzi; Lucarelli, 2016; Farias *et al.*, 2020), persistência, autoestima (alta), busca por conhecimento e atualizações (SEBRAE, 2022; Lemes, 2022; Corrêa; Nalini 2023). Para além desses atributos pessoais, outro importante aspecto e relevância do trabalho artesanal é destacado na passagem a seguir.

Eu **venho de uma família de artesãs**, minha vó fazia crochê, bordava peças, costurava roupas e minhas tias também fazem crochê (...) **praticamente, eu cresci vendo elas se dedicando a isso. De tardezinha, era uma festa, elas fazendo os trabalhos e contando história, chegava as pessoas aqui, tomava café e lanchava todo mundo (...) e elas não deixavam de cuidar das coisas de casa também não, davam conta de filhos, de marido e ainda hoje, tem umas que ainda trabalham fora (...)** então, me inspirei nelas (...) fui descobrindo minha paixão por aquilo, aí comecei praticar, ajudar nas encomendas que chegavam e acabei gostando, tanto que em tão pouco tempo **já acho que até tenho muito conhecimento na área, já ensinei até umas poucas pessoas** (Entrevistada 6, grifo nosso).

A fala da entrevistada 6 realça o caráter de transmissibilidade de saberes e valores envolvidos no trabalho artesanal, também evidenciando formas de sociabilidade, partilha de valores culturais. Ficam sublinhados o comprometimento, o senso de utilidade, a flexibilidade e a consciência dos múltiplos papéis protagonistas, seja no lar, diante dos afazeres domésticos, seja fora dele, no mercado de trabalho. Aliás, esses são pontos comumente observados nos relatos da maioria das artesãs, um dado que confirma pressupostos teóricos de Scopel *et al.* (2019) e Santos (2022).

Foram apreendidos também os aspectos positivos e os pontos fortes percebidos pelas artesãs no exercício de seus trabalhos artesanais. Nesse sentido, foram destacados principalmente: a dedicação, o comprometimento, o prazer, a criatividade, a busca por amadurecimento e autoconhecimento que o trabalho em si, as estimula a desenvolver, o aprimoramento de habilidades manuais, bem como o orgulho de si mesmas, a autoconfiança e a realização pessoal que sentem quando conseguem completar uma tarefa, cumprindo metas e objetivos pré-estabelecidos. Nessa linha de raciocínio, trechos de fala da entrevistada 10 evidenciam esses e outros pontos.

Hoje **eu encontro no artesanato algo muito além do que um hobby (...)** tem momentos que é **para o cliente dar de presente e aquela pessoa que foi presenteadada se sentiu alegre, se sentiu amada e isso me contagia, me motiva (...)** para mim, é algo muito satisfatório. (...) **Às vezes não é só fazer arte, não é só pelo dinheiro, é a satisfação comigo mesma nesse processo diário de amadurecimento e autoconhecimento** que o trabalho

me proporciona, porque **eu também me conheço a partir dos produtos que eu crio** (Entrevistada 10, grifo nosso)

Essa fala confirma o entendimento de que o fazer artesanal, como um negócio vai além de uma atividade de subsistência, sendo *hobby*, um caminho que leva ao aprendizado, ao autoconhecimento, um canal de troca de valores, de sentimentos, de autorrealização e autonomia face às adversidades percebidas e enfrentadas. Sobre essa última questão, um trecho de fala da entrevistada 7, mostra uma opinião mais crítica em relação à realidade do comércio informal de artesanato no município e sugere algumas estratégias que solucionariam em partes, os problemas enfrentados pela maioria das artesãs na condução de seus negócios.

Quando o artesanato que **se produz é valorizado, a gente se sente bem**, tem um gás, **ganha força para produzir mais. Se a gente se esforça**, a gente **quer ter um retorno, um reconhecimento**, não é verdade? então acho que **o ponto positivo é a pessoa conseguir viver da sua mão de obra** e conseguir **mostrar o seu talento para as pessoas** (...) se em São Bernardo, **tivesse uma associação, alguma coisa assim que o pessoal pudesse se unir e se ajudar mais**, também geraria mais renda para nós, **entraria mais dinheiro aqui na cidade** (...), **muitas pessoas trabalham em casa**, (...) **mas não tem outro emprego** e acabam tendo uma renda pouca porque não tem valorização (...) exemplo, parece que o **povo que se interessa em comprar** uma peça de crochê, **quer pagar pouco, não importa se quem produziu gastou muito tempo, usou materiais caros e dos melhores, teve que viajar pra fora para comprar, sem um incentivo, ou nenhuma ajuda de custo da prefeitura, como é que fica?** É uma luta! (Entrevistada 7, grifo nosso).

As limitações sinalizadas nesse trecho de fala estão alinhadas com resultados dos trabalhos de Costa *et al.* (2023), quando comprovam a resiliência de empreendedores e negociantes informais, a partir do contexto de festejos religiosos em São Bernardo e ainda de Alves e Barros (2024), que reforçam os entraves para o fomento da atividade turística decorrentes principalmente da falta de incentivo do Poder Público, da ausência de uma secretaria municipal de turismo.

Em relação aos maiores desafios enfrentados pelas entrevistadas nas suas jornadas como artesãs, o Quadro 2 apresenta uma síntese das percepções levantadas, com alguns exemplos apontados.

#### **Quadro 2** – Síntese dos principais desafios percebidos pelas artesãs.

Entrevistada 1	O maior desafio que enfrentei foi quando comecei a ter problemas pessoais, familiares e de saúde. Cheguei a ter um problema na minha visão (...) tive que dar mais uma parada nos trabalhos. Mas, eu consegui apoio, fui orientando minhas ajudantes até que fui podendo tornar à rotina (...)
----------------	--

Entrevistada 2	As vezes a questão da compra do material, acontece de eu não ter em casa e está desprevenida em relação a dinheiro para comprar. Sim, sempre estou tendo que conciliar com os afazeres de casa, do outro trabalho, arranjar um tempo nem que seja a noite mesmo sabendo que não é um horário bom de trabalhar (...) ainda mais com EVA, que é um material muito delicado.
Entrevistada 3	A falta de variedades de material aqui na cidade é um grande problema, muitas vezes as clientes procuram um tipo de material que eu não encontro aqui, e para comprar em outra cidade ex: Parnaíba ficava dificultoso e sai caro para mim, sim, também porque como mãe e dona de casa, a gente já tem uma vida tão corrida (...) já cheguei de muitas vezes ir dormir assim umas 2:30 ou 3:00 da manhã para poder dar conta de entregar minhas encomendas no prazo que prometi pras clientes.
Entrevistada 4	A falta de material, com certeza (...) só em ter que me deslocar daqui para fora para comprar material, a gente ainda corre risco nessas estradas (...).
Entrevistada 5	(...) Um exemplo de dificuldade pode ser o que eu citei, sobre o dia das mães e também sobre matérias, principalmente sobre a fita de cetim, por conta das cores, que não encontro da cor desejada. Também às vezes por pessoas que não valorizam nosso esforço, o trabalho que temos, e com isso surge comentários desnecessários, desmerecendo (...) A gente tem que ter uma força interior muito grande para não desistir (...).
Entrevistada 6	Foi quando uma blogueira bem conhecida na cidade me mandou a foto de um conjunto dela quando criança para eu reproduzir (...) foi um desafio e tanto. Era um tipo de trabalho totalmente novo pra mim (...) Eu fiquei ali analisando, vendo dicas, testando. Porque eu tinha que fazer igualzinho, do jeitinho que era até porque era uma peça importante para ela, (...) com muita luta, deu tudo certo, eu consegui (...). Eu trabalho no período da tarde e na parte da manhã sempre tem alguns afazeres domésticos, mas eu consigo reservar um tempo para fazer crochê por exemplo, até agora no momento da entrevista eu estou fazendo crochê ao mesmo tempo.
Entrevistada 7	Acho que a dificuldade maior é a questão da valorização mesmo, porque as pessoas não valorizam, querem pagar um valor bem baixo, querem comprar fiado e não pagam, então assim o maior desafio é seguir desse jeito (...) pois eu tento manter uma frequência de trabalhos mesmo que às vezes não tenha encomendas. Mesmo assim, eu tento tirar fotos, gravar vídeo e postar tudo nos meus stories ou nos status para divulgar. A gente tem que perseverar (...) para conseguir mais clientes e ter mais valorização do meu trabalho tipo agora eu tenho postado até no Tik Tok
Entrevistada 8	O maior desafio é a questão de estar numa cidade pequena, em São Bernardo e ficar limitada no aspecto de materiais, no aspecto de eu conseguir trazer materiais de qualidade para oferecer um produto de qualidade, então hoje um dos meus maiores desafios é esse né por exemplo aqui em São Bernardo, eu não encontro tudo que eu preciso para produzir o meu produto, então hoje eu recorro muito a internet e as outras cidades, muitos dos meus materiais eu compro em Teresina. Na verdade, uma amiga minha compra para mim muitas vezes, então fica assim alguns eu compro em Teresina e outros pela internet aí o grande desafio é a questão do frete então muitas vezes os meus produtos, eles têm um valor bom (...) os materiais tem um valor bom. Mas quando eu vejo né o frete para São Bernardo fica no valor muito alto, e aí consequentemente eu preciso incluir aquele valor no meu produto e torna o meu produto mais caro, e aí que entra a questão também de um outro grande desafio para mim, que é colocar um preço justo e as pessoas aceitarem e tipo muitas pessoas chega para mim querendo um produto, ai tem aquele processo de eu fazer o orçamento e tudo de acordo com o produto que aquela pessoa quer, e quando eu falo o preço meio que não tá no orçamento daquela pessoa entende? Então, é esse outro grande desafio, essa questão dos materiais e essa questão também dá precificação do meu produto ficar justa. Acho que não tem dias assim que pra mim é muito difícil, porque de uns dois anos para cá, eu comecei a desenvolver ansiedade e até um quadro mais grave de depressão mesmo, e aí com um ano que eu fiz tratamento eu precisei tomar alguns medicamentos, são aqueles medicamentos fortes né, que tipo deixa a gente sonolenta, eu também estou com muita dificuldade com o sono durante a

	noite, tenho muita insônia e isso acaba que quando eu acordo no outro dia né, eu acordo ainda muito cansada muito indisposta como se não tivesse dormido durante a noite, então tem dias que para mim é muito difícil, porque eu trabalho de casa né dentro do meu quarto então é um pouco complicado, tem dias que eu consigo fazer muitas coisas consigo produzir bastante, mas tem dias que a minha vontade é de não me levantar né, de não sei lá vim para cá para mesa onde eu trabalho e fazer os meus produtos né fazer as minhas encomendas então existe uma oscilação nesse sentido né de ter dias que eu sou muito produtiva e tem dias que eu não sou tanto assim. Mas, nunca desisti (...).
Entrevistada 9	A falta de material aqui na cidade, com certeza, por que mesmo enfrentando a baixa valorização, os calotes eu continuo seguindo (...).
Entrevistada 10	Os meus maiores desafios foram encomendas que eu nunca tinha feito, tipo sapatinhos de bebê com pontos totalmente diferentes dos de costume, com certeza porque apesar dos afazeres domésticos eu arrumo tempo para produzir minhas peças as vezes fico até tarde produzindo (...).

Fonte: Elaborado pela autora, (2024)

Pela leitura do Quadro 2, percebe-se haver um reforço do senso de empoderamento por parte das próprias entrevistadas. Muitas características, a exemplo da persistência, comprometimento, determinação, otimismo, autoestima, busca por fortalecer laços sociais e redes de apoio, a partir da comunicação (virtual e presencial), são interligadas e retomadas nas falas. Os desafios mencionados se repetem e fazem alusão principalmente à escassez de recursos, que dificultam o fomento dos negócios e atividades do artesanato. Ao mesmo tempo, tais desafios têm se mostrado como o combustível, a força motriz rumo ao desenvolvimento da resiliência das artesãs (Bert, 2019; Nery, 2019). Resiliência essa demonstrada na capacidade de resposta aos obstáculos percebidos. Não raro, essa capacidade é expressa nas estratégias de comunicação virtual ou mesmo presencial.

Nessa lógica, as entrevistadas foram questionadas quanto às estratégias que utilizam para construir e manter uma rede de contatos e relacionamentos com seus clientes (reais e potenciais), eficazmente, isto é, alinhadas para satisfazer seus interesses e objetivos profissionais. Unanimemente, a divulgação dos trabalhos, por meio das redes sociais como Instagram e *WhatsApp*, foi mencionada. Através desses canais principais, as artesãs se encarregam de mostrar não somente os produtos, mas o processo de fabricação deles. Para elas, essa estratégia agrega valor e melhora a imagem e a aceitação por parte dos consumidores. Como exposto pela entrevistada 2: “Sempre estou postando tanto o antes como o depois do trabalho feito, para que assim, as pessoas vejam o grau de dificuldade que tem nas minhas confecções e possam valorizar melhor e procurar mais o meu trabalho” (Entrevistada 2). Complementarmente, a entrevistada 8 afirmou:

Eu acho que (...) eu tenho  **muitos clientes quem vem comprar na minha casa, também vou a casa deles (...) mas as redes sociais, eu tento ficar postando com frequência os produtos lá (...) eu quero ser mais vista, quero ser lembrada** então eu acredito que **hoje a grande fonte de contato mesmo com os meus clientes são as minhas redes sociais, a gente vai fazendo e nutrindo amizades** ali (...) batendo papo e tal (...) isso faz a diferença (...) ficar postando, ficar tentando de alguma forma interagir nos **stories, nos status, no chat, nos grupos**, colocando sei lá **alguma enquete alguma coisa, que provoque e aumente essa interação deles**, esse **contato com eles e fazer com que o meu produto e trabalho seja visto e valorizado** (Entrevistada 8, grifo nosso)

Essas falas, que traduzem situações vividas pela maioria realçam características como a capacidade de comunicação, poder de persuasão e busca por ampliação da rede de contatos, ou seja, fazem alusão à capacidade de expressão verbal e dialogada de interesses e esforços rumo à concretização de objetivos e projetos delas. A experiência e habilidades comunicacionais possibilitam que as artesãs entrevistadas mobilizem força e apoio de pessoas influentes para tanto. Sabem negociar, persuadir e buscam estabelecer e manter relacionamentos sólidos e saudáveis (do tipo ganha-ganha) em curto e longo prazos (SEBRAE, 2022).

A característica do comprometimento, correspondendo aos sacrifícios pessoais, responsabilidade, envolvimento, senso de colaboração, capacidade de cooperação (ajudar a si mesma e aos outros) e empatia, foram reconhecidas por todas as entrevistadas. Sem exceção, as artesãs se autoavaliaram como comprometidas e deram exemplos condizentes, conforme mostram alguns exemplos já mencionados. Em sintonia com resultados de Costa *et al.* (2023), foi confirmado que as empreendedoras artesãs em São Bernardo costumam, na maioria das vezes, tomar para si a responsabilidade sobre sucessos e fracassos de seus projetos tanto na vida pessoal como profissional, o que de certa forma, fortalece os argumentos para classificá-las como comprometidas (SEBRAE, 2022).

Como características interligadas e relacionadas ao empoderamento, o senso de utilidade e a consciência de múltiplos papéis como protagonista foram contempladas em trechos de fala das narrativas de trabalho e vida das artesãs. Atrelado a esses atributos está o senso de liderança. Ao todo, esses atributos são evidenciados em condutas rotineiras de trabalho que conferem às mulheres independência e a autonomia, as levam a liderar e exercer influências em suas comunidades, negócios, família, projetos e além.

Para averiguar se as entrevistadas se reconhecem como líderes e para apreender maiores detalhes e exemplos sobre esse atributo, foram lhes feitas as seguintes perguntas: “você se considera uma líder no seu dia-dia de trabalho como artesã? Costuma orientar ou influenciar outras pessoas?” Poderia citar um exemplo?” As respostas para essas perguntas variaram. A maioria das entrevistadas (80% dos casos) ainda que não tenha se autodeclarado como líder, demonstrou pelo menos um exemplo de comportamento em que de alguma forma assumiram papéis de liderança, seja como autônomas e independentes na condução das atividades mais complexas dos seus negócios, como influenciadoras, motivadoras ou orientadoras principalmente em relação às práticas de seus trabalhos artesanais. Um trecho do relato da entrevistada 8 traz mais detalhes sobre esse ponto.

Hoje, eu sou praticamente só para fazer as coisas, não tem uma pessoa para me ajudar nos detalhes por exemplo, e é porque eu falando só aqui no artesanato meu, né? (...) nem é sobre as outras obrigações com casa, com escola dos meninos, da faculdade (...) existe aquela parte que é o primeiro contato com o cliente, né? **na verdade o cliente entra em contato com a gente, aí tem ali aquela conversa, da gente ir anotando e negociando como pode ser feito o orçamento, o planejamento da parte da produção, a parte da entrega (...) aí tem a divulgação nas redes sociais, então, eu me viro para dar conta de tudo isso só, mesmo sendo muito desafiador, às vezes (...).** (Entrevistada 8, grifo nosso)

Um trecho de fala dos mais completos, que complementa o trecho acima e traduz a situação vivenciada pela maioria das participantes do estudo, é o da entrevistada 7:

Sim, **pelos feedbacks que eu recebo principalmente nas redes sociais, muitas pessoas chegam para mim dizendo que se sentem inspiradas**, um exemplo, foi **quando num dos meus reels, que eu postei alguns meses atrás, uma pessoa chegou para mim e enviou um comentário** dizendo que **amava ver os meus trabalhos (...) os que eu posto, e que ela se sentia motivada a voltar a fazer artesanato também (...)** que ela tinha costume e gostava de fazer peças de crochê, ela disse que todas as vezes **que ela via eu postando**, algo ela sentia saudade e sentia esse desejo, esse **encorajamento de retornar para o crochê**, então eu acredito sim que eu inspiro, fico até emocionada em saber disso, que eu posso fazer as pessoas **acreditar no meu potencial e no potencial delas, em primeiro lugar** (Entrevistada 7, grifo nosso).

Finalmente, como últimos questionamentos feitos, as entrevistadas se posicionaram em relação à pesquisa e uso eficaz de informações na condução dos negócios, na implementação de inovação para os produtos confeccionados. Buscou-se saber se, para isso, elas costumavam consultar especialistas e conversar com



pessoas experientes na área do artesanato. Na verdade, essas questões retomavam, em grande parte, tópicos que já haviam sido mencionados nos relatos de questões anteriores. De toda forma, serviram para confirmar a unanimidade de respostas afirmativas. Foi observado que, em todos os casos, as artesãs investem na personalização do artesanato que produzem. Essa sensibilidade de oferecer um produto alinhando aos interesses, gostos e preferências da demanda de clientes e consumidores é requisito para a qualidade e inovação (Aires, 2021), premissas da competitividade, sustentabilidade e sobrevivência de negócios formais e informais, independente do contexto geográfico, em que estejam atuando.

As artesãs entrevistadas, sem exceções, se posicionaram, reconhecendo a importância da inovação, expressa na forma de melhorias significativas e/ou de novidades (para o contexto do artesanato local, regional ou nacional) nos produtos, nos processos, no marketing e nas atividades de gestão dos negócios em geral, e mesmo na forma como se relacionam e lidam com fatores externos e outras partes interessadas no artesanato para ganharem prestígio, diferenciação e reconhecimento.

Pelos resultados apresentados, é possível, em síntese, afirmar que as características de empoderamento presentes na literatura são contempladas em grande parte nos relatos da história de criação e condução dos negócios informais de artesanato em São Bernardo e das histórias de vida, realçando múltiplos papéis e responsabilidades que assumem como protagonistas. Nesse sentido, as artesãs como mulheres empreendedoras são empoderadas não necessariamente porque se autodefinem ou se reconhecem como tais, mas principalmente porque expressaram sentimentos, apontaram percepções e deram exemplos reais realçando características, comportamentos e condutas de empoderamento. Assim, foram confirmadas características como determinação, independência e autoconfiança, persistência, resiliência, autoestima, consciência de seus direitos, em meio a desigualdades, senso de utilidade, de liderança, capacidade de comunicação, poder de persuasão e ampliação da rede de contatos, comprometimento e busca por atualização de saberes, conhecimento e inovação.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho destacou a importância do artesanato, assumindo-o como mais do que uma atividade econômica de subsistência, um caminho para autonomia e empoderamento de mulheres, para a valorização do patrimônio, de singularidades locais, para o realce e valorização de saberes, elementos culturais e tradições. O artesanato é produto e processo, que realça a arte, um saber-fazer transmitido por gerações como resposta a limitações do meio e adversidades percebidas.

A pesquisa analisou a lógica do empoderamento feminino associada à produção do artesanato, como atividade econômica capaz de contribuir para a diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo/MA, cumprindo seu objetivo principal. Para isso, primeiramente foi mostrado o perfil das mulheres artesãs no município, em muitos casos, coincidindo com as estatísticas censitárias da população local. As artesãs, são mulheres que se declararam heterossexuais, majoritariamente jovens e adultas, que ainda se encontram em fase reprodutiva. Grande parte delas possuem filhos e se encontram em união conjugal. Residem predominantemente na zona rural.

Como um segundo objetivo cumprido, foi apresentada a caracterização geral dos negócios artesanais conduzidos pelas mulheres no município. Foi mostrado que os negócios artesanais mais antigos foram iniciados em 2004 e os mais recentes (maioria) em 2020 e 2021. Os acessórios de crochê são os principais tipos de produtos confeccionados (mencionados em 80% dos casos), seguidos dos laços com fitas e bordados diversos (40% dos casos), pinturas em utensílios e enxovais domésticos e macramê (30% dos casos), buquês de cetim e de borboletas, e cestas de chocolate (30% dos casos), bordado livre e com caixas cartonadas personalizadas para convites (20% dos casos).

Todos os negócios são informais e não existe, no geral, por parte da maioria das empreendedoras, uma ambição ou maiores pretensões de formalização desses negócios. Decorrente disso, não se percebem maiores formalidades e estratégias de planejamento definidas para a melhoria do desempenho, por meio da inovação e do direcionamento de estratégias voltadas para atender gostos e preferências mais específicas desse público atual ou desejado. A condução desses negócios é feita de forma intuitiva, a tomada de decisões não é feita com base em registros, evidências

ou dados formais. Esses resultados se confirmaram com evidências empíricas anteriores, realizadas no município.

As participantes apontaram a qualidade dos feitos ancoradas principalmente na personalização dos produtos e serviços, no zelo e afeto com que as peças são produzidas. Critérios esses difíceis de mensurar como indicadores de qualidade dado o seu caráter subjetivo. De toda forma, até então os resultados têm demonstrado uma estratégia de comercialização mais imitativa/incremental do que radical utilizada pelas artesãs no município. Na maioria dos casos, foram mencionadas como inspirações para a produção artesanal, artistas renomadas, a exemplo de Mari Castro e especialistas na área. Desse modo, os canais mais utilizados para o acesso a dicas e orientações laborais permanece sendo as mídias sociais, através de canais como o *YouTube*, *Tik Tok*, Instagram, Facebook, sites na internet, páginas de lojas virtuais renomadas no segmento e videoaulas educativas no geral.

Como terceiro objetivo específico, foi apresentada uma análise e discussão da história de vida das artesãs, confirmando a contemplação de elementos e atributos característicos do empoderamento feminino (segundo a literatura), a partir de suas narrativas de vida e trabalho artesanal. As artesãs, como mulheres empreendedoras, podem ser consideradas empoderadas não necessariamente porque se autodefinem ou se reconhecem como tais, mas, principalmente porque expressaram sentimentos, apontaram percepções e deram exemplos reais, realçando características, comportamentos e condutas de empoderamento, por exemplo, a determinação, independência e autoconfiança, a persistência, resiliência, autoestima, consciência de seus direitos, em meio a desigualdades, senso de utilidade, de liderança, a capacidade de comunicação, o poder de persuasão e a ampliação da rede de contatos, comprometimento e busca por atualização de saberes, conhecimento e inovação.

Para que a atividade artesanal se mantenha sustentável, é essencial investir na qualificação das artesãs, no acesso a mercados mais amplos e na valorização contínua dos produtos artesanais, promovendo-os como bens culturais de grande valor.

Com o apoio adequado e devido por parte do Poder Público, o artesanato pode continuar a desempenhar um papel vital tanto na economia quanto na identidade cultural do município. No que diz respeito à cidade São Bernardo-MA foi possível notar que ainda existe, infelizmente, uma tímida valorização, por parte da demanda local.

Dessa forma, foi possível compreender o porquê de grande parte das entrevistadas declararem ter interesse em formalizar-se na área. Existe também a questão da falta de matéria prima, recursos e infraestrutura de apoio à atividade na localidade, o que dificulta ou compromete o maior desempenho na produção do artesanato local.

Dentre as características e comportamentos de empoderamento feminino das artesãs, destacam-se a autoconfiança, persistência/resiliência, persuasão e rede de contatos, comprometimento, liderança e a busca por atualização de saberes e conhecimento. Essas características são fundamentais para fortalecer não apenas o papel das mulheres dentro do universo artesanal, mas também para inspirar e influenciar positivamente outras mulheres. Elas não apenas ampliam suas habilidades técnicas, mas também promovem uma maior inclusão e reconhecimento no mercado, contribuindo assim para um ambiente mais diversificado e igualitário.

Para impulsionar a melhoria e valorização do trabalho das artesãs de São Bernardo, recomenda-se a criação de um espaço dedicado à comercialização desses produtos artesanais na cidade, o que fortaleceria a economia local e destacaria a identidade cultural da região. Além disso, a criação de uma secretaria de turismo seria fundamental para promover o artesanato como parte do patrimônio cultural, atraindo visitantes e gerando novas oportunidades de negócio. A integração dessas iniciativas poderia não só aumentar a visibilidade das artesãs, mas também desenvolver o turismo da região.

Também seria essencial promover a conscientização da população sobre o valor e a importância dos produtos artesanais personalizados. Esses itens, feitos à mão, carregam não apenas uma riqueza cultural, mas também histórias e tradições que refletem a identidade local. Valorizar o artesanato significa reconhecer o talento e o trabalho das artesãs, bem como apoiar a sustentabilidade e a economia criativa, feiras e eventos que destacam a singularidade e o impacto positivo desses produtos. Portanto, seria necessário investir mais para sensibilizar a comunidade e incentivar o consumo consciente desses produtos.

Essa pesquisa apresenta limitações como todo e qualquer trabalho científico. A principal limitação foi o número de participantes envolvidas. A escolha por uma amostra não representativa se deu porque o universo ou população do estudo não era conhecido, ou seja, não se tinha conhecimento do total de mulheres artesãs, dada a dificuldade de registros ou estatísticas sobre o município. Isso levou a necessidade de desenvolver uma investigação do tipo exploratória e descritiva. Também como

outras limitações, a abordagem ser apenas qualitativa com o uso de um único instrumento de coleta e técnica de análise de dados. Um estudo misto, envolvendo cruzamento de variáveis e outras técnicas quantitativas de análise permitiriam uma maior generalização dos resultados. De toda forma, é importante ressaltar que as sugestões apresentadas são apenas algumas possibilidades apontadas de melhorias e que é necessário um estudo mais aprofundado e um diálogo contínuo com as artesãs para identificar as melhores soluções para esses casos específicos que foram aqui apresentados.

Futuras pesquisas poderiam apontar estratégias para promoção de diferenciais competitivos dos produtos artesanais já existentes e traçar planos para melhor potencializar sua divulgação e comercialização. O desenvolvimento de projetos de pesquisa e mesmo de extensão, apontando e sugerindo planos de ação ao Poder Público, de forma a também sinalizar fontes de apoio, parceiros para investimentos, formas de incentivo, etc. seriam pertinentes. Outras sugestões de pesquisa poderiam sinalizar caminhos alternativos e sustentáveis para melhor promover as singularidades locais, por meio do artesanato.

Se o contexto atual aponta queixas quanto à aquisição de matérias-primas importadas, uma saída seria incentivar a produção artesanal, a partir dos recursos disponíveis no município e desse modo, seria interessante elaborar planos de como melhor promover a visibilidade, valorização, proteção e sustentabilidade desses produtos, valendo-se dos recursos tipicamente locais, da experiência e do empoderamento dessas mulheres. O trabalho sugere que a partir desse empoderamento, a própria história de resiliência e superação em meio às limitações pode ser utilizada como um diferencial e atrativo turístico. Logo, pensar em formas de difundir e oportunizar espaços públicos para a comercialização do artesanato local fortalece os esforços já feitos e mobiliza novas forças para a promoção, diversificação da oferta de atrativos e, conseqüentemente, o fomento do turismo local.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, J. D. M. **Avaliação de dinâmicas e orientações para a medição da inovação empresarial no turismo**. Tese (Doutorado em Turismo) - Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, Universidade de Aveiro. Aveiro, 340f., 2021.
- ALVES, Milena Meireles; BARROS, Mateus de Sá Barreto. O ECOTURISMO NA REGIÃO DO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE: possibilidades para um desenvolvimento econômico e sustentável. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 11, p. 44–68, 28 Jan 2024. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/21997>. Acesso em: 22 mai 2024
- BATISTA, Heloísa Fernanda Francisco; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DE CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz. Análise de conteúdo: pressupostos teóricos e práticos. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 48-62, 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COELHO, Talita de Sousa; SOUSA, Milena Nunes Alves de. **Empreendedorismo feminino: perfil, características empreendedoras e fatores motivacionais em município do sertão da Parnaíba**. *Bioethics Archives, Management and Health*, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2021. ISSN: 2763-9991. Disponível em: <https://www.biamah.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- CORRÊA, L. M. M.; NALINI, L. E. G. “Revisão sistemática de estudos realizados no brasil utilizando índices de mensuração de empoderamento feminino”. **Revista Fragmentos De Cultura - Revista Interdisciplinar De Ciências Humanas**, v. 33, n. 1, p. 214-224, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/frag.v33i1.13222>. Acesso em: 02 ago 2024.
- COSTA, G. S.; AIRES, J. D. M.; CHAVES, C. R. C.; BRUSSIO, J. Empreendedorismo Informal a partir do Contexto de Turismo Religioso: Análise de perfil e perspectivas de Vendedores Ambulantes no Festejo de São Bernardo – MA. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 12, n. 2, jul./dez. 2023.
- DUARTE DE FARIAS, L. G.; NORONHA, R. G. **Fazer coisas é contar histórias: mapeamento sistemático sobre o conceito de narrativa na dimensão do design e dos saberes artesanais**. *Arcos Design*, v. 17, n. 1, p. 102-122, 2024.
- FERREIRA, S. M. “**Mulheres Mil**” **Como Política Pública de Inclusão Social: uma Análise do Empoderamento Feminino**”. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 121f., 2016.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6º ed. São Paulo: [editora], 2017.
- HELAL, D. H. et al. **O perfil da atividade artesã nos estados da região Nordeste do Brasil**. *Textos Para Discussão - TPD*, (211), 2022. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/TPD/article/view/2135>. Acesso em: 22 de jun. 2024.

IZIDIO, Luiz; NORONHA, Raquel; SANTOS, Denilson. Panorama do consumo do artesanato em feiras, mercados e arraiais de São Luís-MA: desafios e perspectivas a partir da abordagem do diferencial. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, n. 209, 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICAS. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo>. Acesso em: 27 de jul.2024.

KALISCH, A. B.; COLE, S. Gender justice in global tourism: exploring tourism transformation through the lens of feminist alternative economics. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 31, n. 12, p. 2698–2715, 2023. <https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2108819>.

LEMES, Bianca Xavier. **Empoderamento feminino e resiliência de artesãs por meio do saber-fazer manual têxtil [manuscrito]: estudo de caso das bordadeiras de Barra Longa-MG**. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. 278f, 2022.

LEMES, Bianca Xavier; PEREIRA, Andréa Franco. Tecer e empoderar: as entrelinhas do saber-fazer do crochê e um grupo de mulheres artesãs. **Multitemas, Campo Grande, MS**, v. 25, n. 59, p. 169-190, jan./abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.20435/multi.v21i59.2704>.

MARTINS, Fabiane Melo. **Empreendedorismo e empoderamento feminino: uma análise de casos no setor de acessórios e semijoias de Uberlândia**. 2023. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39268>.

MORAES, M. A. de et al. Tricô Manual: **Quem tricota um ponto, tece um conto**. Seven Editora, [S.l.],2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/4257>. Acesso em: 5 mai 2024.

NERY, S. O. Resiliência nos seres humanos e nos sistemas: leituras sobre o estado da arte. In: **Resiliência de sistemas eletroenergéticos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

PIMENTEL, Maria José dos Santos. **Turismo de base comunitária e empoderamento feminino na Comunidade Indígena Catu dos Eleotérios**. Orientadora: Dra. Carolina Todesco. 2024. 139f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58076>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SANTANA, Alanyvia Maia et al. **Tendências e oportunidades para empreendedores no setor de artesanato amapaense: uma análise de conjuntura**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo – CGE, v. 11, n. 2, p. 1-18, mai–ago. 2023. <https://doi.org/10.32888/cge.v11i2.59113>.

SANTOS, Dionêze Cassimiro dos. **O artesanato como patrimônio turístico e cultural: valorização e desenvolvimento econômico na cidade pernambucana de São Vicente Férrer**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores - DACS, Recife, 2022.

SANTOS, J. E. dos et al. **Experiências, saberes e fazeres produzidos pelas mulheres do campo em São Rafael/RN, Brasil**. Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo, v. 4, e48675, 2022.  
<https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e48675>.

SCOPEL, V. G.; CARVALHO, A. M.; OLIVO, P. B. **Artesanato e cultura brasileira**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko. **Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa**. Amplia Editora, 2023.

UNWTO. **Global Report on Women in Tourism – Second Edition**. Madri: UNWTO. 2019. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284420384>  
Acesso em: 20 ago. 2024.



## APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: **“PRODUÇÃO DE ARTESANATO E EMPODERAMENTO FEMININO: tecendo narrativas e perspectivas para se pensar na diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo/MA.”**, como trabalho final para a conclusão do curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal do Maranhão, da aluna Elizandra Gomes Araújo, a ser desenvolvida sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Jussara Danielle Martins Aires. O trabalho tem como objetivo principal analisar a lógica do empoderamento feminino associada à produção do artesanato, como atividade econômica capaz de contribuir para a diversificação da oferta de atrativos turísticos em São Bernardo/MA. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, inclusive quando não se sentir à vontade na resposta de perguntas de caráter obrigatório. Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e mantidas em absoluto sigilo, assegurando assim sua confidencialidade e privacidade dos que tomarem parte na pesquisa. Os dados poderão ser utilizados durante encontros e debates científicos e publicados, preservando o anonimato das participantes. Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição.

### Parte I – Informações básicas

#### 1. Dados da entrevista

- 1.1- Nº \_\_\_\_\_ 1.2- Data: \_\_\_\_\_  
1.3- Hora: \_\_\_\_\_ 1.4 Duração \_\_\_\_\_  
1.5- Gravada? Sim ( ) Não ( )

#### 2. Dados pessoais das participantes da pesquisa

- 2.1- Idade?  
2.2- Estado civil?  
2.4- Você tem filhos?  
2.5- Qual seu nível de escolaridade?  
2.6- Reside na cidade de São Bernardo ou na zona rural?  
2.7- Exerce outra profissão além do trabalho artesanal?

2.8- Média de renda mensal?

2.9- Você objetiva se formalizar como empreendedora formal (ter um CNPJ)?

### **3. Dados referentes às características do negócio/Produção artesanal**

3.1- Ano de início da atividade?

3.2- Com que tipo(s) de produtos artesanais, a sra. trabalha? Que tipo(s) de público comprador alcança hoje e que tipo(s) gostaria de alcançar futuramente?

3.3- Você já visitou um centro de artesanato numa cidade turística? (Ex. São Luís, Barreirinhas, Jericoacoara, etc.)

3.4- Acredita que os produtos de artesanato feitos em São Bernardo podem competir com o artesanato dessas cidades? Por quê?

3.5- Qual o diferencial de seus produtos? Em que ou em quem se inspira para produzi-los?

### **Parte II – Questões-chave para apreender características e comportamentos do empoderamento feminino, a partir do desenvolvimento das práticas artesanais**

4° Você pode nos contar como nasceu a ideia de produzir artesanato?

5° No seu percurso nestes anos como artesã, que aspectos positivos e pontos fortes você destaca no seu trabalho?

6° Você se considera uma mulher empoderada? Quando se sente desafiada, costuma confiar na sua própria capacidade de resolver problemas ou conflitos? Pode nos dar um exemplo de uma situação em que tenha se mostrado autoconfiante?

7° Quais foram os maiores desafios que você enfrentou em sua jornada empreendedora? Acha que tem sido persistente no seu dia-dia de trabalho? Pode dar um exemplo?

8° Quais estratégias você utiliza para construir e manter uma rede de contatos eficaz?

9° A sra. se sente comprometida com seu crescimento pessoal e profissional? Pode nos dar um exemplo de uma situação?

10° Você se considera uma líder no seu dia-dia de trabalho como artesã? Costuma orientar ou influenciar outras pessoas? Pode citar um exemplo?

11° Você costuma pesquisar informações, consultar especialistas e conversar com pessoas experientes para desenvolver os seus produtos? Acha que essa busca por conhecimento é importante e pode dar mais poder a mulheres artesãs como a sra?

Espaço destinado a comentários adicionais (opcional):